



A PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO EM MÉDICOS INTENSIVISTAS DURANTE A PANDEMIA

Geovanna Cardoso Santos¹, Lorrany Góis de Araújo², Ana Clara Resende Duarte³, Helanny Queiroz de Souza Oliveira⁴, André Lucas Veras Barbosa⁵, Felipe Camargo Munhoz⁶

RESUMO

O artigo investiga a prevalência da depressão em médicos intensivistas durante a pandemia de COVID-19, utilizando-se informações do Scielo e Pubmed. A investigação tem como base associações significativas em relação aos sintomas depressivos e as condições de trabalho dos médicos na pandemia, o estudo revela que a falta de recursos, sobrecarga no trabalho, isolamento social e desgaste emocional contribuíram para o aumento de casos. Os resultados apresentados mostram a necessidade de políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho e bem-estar desses profissionais, a fim de especialistas mais saudáveis e preparados psicologicamente.

Palavras-chave: Depressão; Covid-19; Médicos Intensivistas.

1 INTRODUÇÃO

O período pandêmico da COVID-19 trouxe diversos desafios para os sistemas de saúde mental mundial (Cummings *et al.*, 2023), com uma massiva sobrecarga sobre os profissionais de saúde que estavam na linha de frente. Nesse sentido, podemos citar os médicos intensivistas, responsáveis por pacientes em estado crítico e de extrema complexidade na Unidade de Terapia Intensiva (Gottardo, 2021), que sofreram com altos níveis de exaustão e estresse sobrecarregando o estado emocional, o que facilitou o aumento considerável de casos de depressão.

A depressão, que é caracterizada como um transtorno mental em que a persistência de sentimentos de tristeza, autodesvalorização e sentimento de culpa se faz presente e geralmente se apresenta com sintomas físicos e cognitivos (Rakel, 1999), já era frequente em profissionais da saúde. No entanto, com a COVID-19 o aumento de casos se intensificou devido às extremas condições de trabalho, como estresse, noites mal dormidas e proximidade constante de casos de morte enfrentados na UTI (Saragih *et al.*, 2021).

Este artigo de revisão de leitura tem como objetivo analisar como a pandemia aumentou os casos de depressão entre médicos intensivistas, explorando a prevalência desse

¹Acadêmico do curso de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas, geovannasantos11@rede.ulbra.br.

²Acadêmico do curso de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas, lorrany.araujo@rede.ulbra.br.

³Acadêmico do curso de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas, anaclarar160@rede.ulbra.br.

⁴Acadêmico do curso de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas, hellanyqueiroz@rede.ulbra.br.

⁵Acadêmico do curso de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas, verasbarbosa4@rede.ulbra.br.

⁶Doutor em Fisiologia, Orientador no curso de Medicina da Ulbra - Medicina - Palmas. felipe.munhoz@ulbra.br.

transtorno antes e durante a pandemia e discutindo os fatores que contribuíram para esse aumento.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado a partir da Revisão de literatura na base de dados Pubmed e Scielo utilizando as palavras chaves: Depressão em médicos intensivistas, Covid-19, impacto psicológico. Foram encontrados 72 artigos no geral, sendo que na base de dados Pubmed 65 artigos e Scielo 07. Desses 72 artigos foram selecionados 12 para a realização deste trabalho.

Foram critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2019 e os que se referiam a depressão de profissionais de saúde no modo geral.

3 RESULTADO DE DISCUSSÃO

Antes do período pandêmico, já havia diversos estudos que indicavam uma alta taxa de depressão entre os médicos intensivistas. Essas pesquisas revelavam que os especialistas enfrentavam muitos fatores de risco como, o sentimento de maior responsabilidade na tomada de decisões, que contribuem para a persistência do transtorno e esgotamento emocional (Ciuffine *et al.*, 2022). Os riscos de profissionais da linha de frente de combate à pandemia poderiam piorar ainda mais os riscos de excederem seus próprios limites (Rimmer, 2021).

Em uma pesquisa realizada entre profissionais de saúde, em que os médicos representaram 41%, notou-se que entre a equipe médica da UTI foram encontradas taxas consideráveis de possíveis transtornos de saúde mental e pensamentos de automutilação (Greenberg *et al.*, 2021). O que se prova que esses resultados indicam a necessidade de maior atenção e cuidado com todos os médicos, especialmente os que estão diariamente na Unidade de Terapia Intensiva já que o estresse do cuidador pode levar a erros médicos (Broxson, Feliciano. 2020).

A pandemia COVID-19 contribuiu para diversos fatores relacionados ao aumento da depressão em especialistas intensivistas, intensificando as diversas condições em que já viveram (Stafseth *et al.*, 2022), como:

- **Falta de recursos:** Com a grande quantidade de hospitalizados no período pandêmico, havia a falta de medicamentos, leitos e aparelhos respiratórios.
- **Sobrecarga no trabalho:** Devido ao risco de contaminação, os médicos eram obrigados a se sobrecarregar com turnos dobrados e pouco tempo de descanso e assim conseguem ir para suas casas, 51% dos médicos relataram um alto nível de exaustão, caracterizado como síndrome de Burnout (Fumis *et al.*, 2022).
- **Desgaste emocional:** Devido ao alto nível de mortalidade, pacientes morriam diariamente (Matos *et al.*, 2022), medo de contaminação e o sentimento de impotência e falha predominavam as mentes dos especialistas, o que contribui para o desgaste emocional.
- **Isolamento social:** Como medida de segurança contra a COVID-19, o distanciamento social obrigou diversos médicos a se afastarem de suas famílias, para a preservação da saúde destas (Vadi *et al.*, 2022) o que contribuiu com o sentimento de solidão, que prejudica a saúde mental do profissional.

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados, observa-se associações significantes em relação aos sintomas depressivos e à qualidade de vida dos médicos atuantes na pandemia da

COVID-19 e assim ocorre prejuízo no atendimento ao paciente. Tais achados enfatizam o impacto psicológico suscitado pela sobrecarga dos trabalhos excessivos, alertando os níveis de sofrimento emocional desta população. Além dos prejuízos na vida pessoal dos profissionais em razão dos efeitos adversos à saúde mental, também é importante destacar o número elevado na taxa de mortalidade, impacto negativo nas atividades laboratoriais, visto que a atuação no âmbito da assistência à saúde requer estabilidade emocional para enfrentar a subjetividade humana.

O ambiente - mesmo em contexto livre de pandemia, já demanda dos profissionais atenção à saúde mental, para prevenção do isolamento social, neste momento, tornam-se mais relevantes os processos de cuidado ao cuidador. Portanto, considera-se essencial empreender estratégias no âmbito das políticas públicas em virtude do isolamento social nas instituições hospitalares para promover condições de trabalho que minimizem o estresse vivenciado, por meio de ações que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

Como limitações, pode-se apontar o número de profissionais e a discrepância de participantes de cada profissão. Para finalizar, sugere-se que novos estudos sejam realizados no desenvolvimento da temática em foco, visto sua amplitude de repercussões.

REFERÊNCIAS

CUMMINGS et al. Challenges facing mental health systems arising from the COVID-19 pandemic: Evidence from 14 European and North American countries. *Health Policy*. 2023 Oct;136:104878. doi: 10.1016/j.healthpol.2023.104878. Epub 2023 Jul 12. PMID: 37611521

GOTTARDO. ARTIGO Desafios do Médico Intensivista: Cuidado Complexo e Unido pela Vida. 2023. Disponível em: <https://crmpb.org.br/noticias/artigo-desafios-do-medico-intensivista-cuidado-complexo-e-unido-pela-vida>

RAKEL. Depression. *Prim Care*. 1999 Jun;26(2):211-24. doi: 10.1016/s0095-4543(08)70003-4. PMID: 10318745.

SARAGIHI et al. Global prevalence of mental health problems among healthcare workers during the Covid-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Int J Nurs Stud*. 2021 Sep;121:104002. doi: 10.1016/j.ijnurstu.2021.104002. Epub 2021 Jun 13. PMID: 34271460; PMCID: PMC9701545

CIUFFINI et al. The stress response of intensive care unit medical doctors facing repeated severe emergencies. *Front Psychol*. 2022 Nov 24;13:895954. doi: 10.3389/fpsyg.2022.895954. PMID: 36506986; PMCID: PMC9730870.

RIMMER. Covid-19: drop the hero narrative and support doctors' mental health, says charity. *BMJ*. 2021;372:n337. <https://doi.org/10.1136/bmj.n337> PMID:33541858

GREENBERG et al. Mental health of staff working in intensive care during Covid-19. *Occup Med (Lond)*. 2021 Apr 9;71(2):62-67. doi: 10.1093/occmed/kqaa220. PMID: 33434920; PMCID: PMC7928568.

BROXSON, FELICIANO. Understanding the Impacts of Caregiver Stress. *Prof Case Manag*. 2020 Jul/Aug;25(4):213-219. doi: 10.1097/NCM.0000000000000414. PMID: 32453176

STAFSETH et al. Symptoms of Anxiety, Depression, and Post-Traumatic Stress Disorder in Health Care Personnel in Norwegian ICUs during the First Wave of the COVID-19 Pandemic, a Prospective, Observational Cross-Sectional Study. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Jun 8;19(12):7010. doi: 10.3390/ijerph19127010. Erratum in: *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Nov 22;19(23):15424. doi: 10.3390/ijerph192315424. PMID: 35742259; PMCID: PMC9222786.

FUMIS et al. Burnout syndrome in intensive care physicians in time of the COVID-19: a cross-sectional study. *BMJ Open*. 2022 Apr 21;12(4):e057272. doi: 10.1136/bmjopen-2021-057272. PMID: 35450907; PMCID: PMC9023851.

MATOS et al. 2022. Análise do impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais médicos da linha de frente no combate à COVID-19

VADI et al. Mental Health Indices of Intensive Care Unit and Emergency Room Frontliners during the Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 Pandemic in India. *Indian J Crit Care Med*. 2022 Jan;26(1):100-107

PACHECO et al. Suicídio e transtorno depressivo entre médicos e estudantes de medicina: um recorte de gênero